TRABALHO NO BRASIL NA PERSPECTIVA DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WORK IN BRAZIL FROM THE PERSPECTIVE OF DOMESTIC WORKERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

EL TRABAJO EN BRASIL DESDE LA PERSPECTIVA DE LAS TRABAJADORAS DOMÉSTICAS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Kássia Pereira Lopes[1]
Socorro de Fátima Moraes Nina[2]
Dayse da Silva Albuquerque[3]

RESUMO
O trabalho doméstico é uma das ocupações mais antigas e significativas no Brasil, tendo suas raízes expandidas durante o período de escravidão, quando era executado principalmente pela população negra. Após a abolição da escravatura, o trabalho doméstico continuou a ser uma importante via de acesso ao mercado de trabalho para muitas pessoas, principalmente mulheres. A divisão sexual do trabalho é fundamental para entender essa dinâmica, já que tradicionalmente o trabalho produtivo é associado aos homens, enquanto o trabalho reprodutivo, incluindo o trabalho doméstico, é atribuído às mulheres. Esta revisão integrativa de literatura visa identificar estudos voltados para trabalhadoras domésticas no contexto brasileiro. Utilizando o modelo PRISMA, realizamos uma busca de artigos nas bases de dados SciELO, PUBMED, LILACS, BIREME e MEDLINE, utilizando os descritores "Trabalho Doméstico", "Trabalho Doméstico" e "Mulheres", "Trabalho Doméstico" e "Brasil", e "Trabalho Doméstico" e "Amazônia". Após avaliação de 425 artigos e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 11 artigos para análise neste estudo. Discutimos os dados dos artigos selecionados, abordando a caracterização dos estudos, migração e emigração, divisão sexual do trabalho e ambivalência na manifestação do afeto nas relações profissionais e pessoais. Compreendemos que o trabalho doméstico é frequentemente invisibilizado e precarizado, devido à natureza privada do trabalho e à dificuldade de fiscalização por parte dos órgãos competentes. Além disso, o uso do afeto é frequentemente empregado como um mecanismo que perpetua esse tipo de trabalho.
PALAVRAS-CHAVE: trabalho doméstico; trabalhadora doméstica; divisão sexual do trabalho.

ABSTRACT
Domestic work is one of the most important and oldest jobs in Brazil, having expanded during the period of slavery in the country and carried out by the black population, and continued after abolition to the present day as a possibility of access to the job market. There is no way to think about domestic work without referring to the sexual division of labor, which concerns the understanding that productive work is related to men, while reproductive work, including domestic work, is attributed to women. This integrative literature review seeks to identify studies focused on domestic workers in the Brazilian context. Developing from the PRISMA model, the search for articles in the SciELO, PUBMED, LILACS, BIREME and MEDLINE databases based on the descriptors Domestic Work"; "Domestic Work" AND "Women"; "Domestic Work" AND "Brazil"; "Housework" AND "Amazon". With 425 articles, after applying the inclusion and exclusion criteria, we selected 11 articles to summarize this study. We discuss data from the selected articles, with the characterization of the studies, migration and emigration, sexual division of labor and ambivalence in the establishment of affection in professional and personal relationships. It is understood that domestic work is made invisible and precarious due to these workers being in the private sector, in addition to the difficulty of control by the competent bodies and the use of affection as a factor that perpetuates this type of work.
KEYWORDS: domestic work; maid; sexual division of labor.

[1] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4881-4428.
[2] Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5684-9722.
[3] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1745-8336.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

RESUMEN
El trabajo doméstico es uno de los trabajos más importantes y antiguos de Brasil, expandiéndose durante el período de esclavitud en el país y realizado por la población negra, y continuado después de la abolición hasta nuestros días como posibilidad de acceso al mercado laboral. No hay manera de pensar el trabajo doméstico sin hacer referencia a la división sexual del trabajo, que implica entender que el trabajo productivo se relaciona con los hombres, mientras que el trabajo reproductivo, incluido el doméstico, se atribuye a las mujeres. Esta revisión integradora de la literatura busca identificar estudios centrados en trabajadoras domésticas en el contexto brasileño. Desarrollando a partir del modelo PRISMA, la búsqueda de artículos en las bases de datos SciELO, PUBMED, LILACS, BIREME y MEDLINE a partir de los descriptores Trabajo Doméstico"; "Trabajo Doméstico" Y "Mujeres"; "Trabajo Doméstico" Y "Brasil"; "Tareas del hogar" Y "Amazonía". Con 425 artículos, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, seleccionamos 11 artículos para resumir este estudio. Se discuten datos de los artículos seleccionados, con la caracterización de los estudios, la migración y emigración, la división sexual del trabajo y la ambivalencia en el establecimiento del afecto en las relaciones profesionales y personales. Se entiende que el trabajo doméstico se invisibiliza y precariza debido a que estas trabajadoras pertenecen al sector privado, además de la dificultad de control por parte de los órganos competentes y la utilización del afecto como factor que perpetúa este tipo de trabajo.
PALABRAS CLAVE: trabajo doméstico; trabajadora doméstica; división sexual del trabajo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O trabalho é a atividade em que uma pessoa emprega sua força e recebe compensação pela produção, garantindo assim seu sustento (Santos; Sousa; Antoniassi Junior, 2021). Além disso, desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo como membro da sociedade, atuando como agente de transformação social. A estrutura da vida em sociedade está intrinsecamente ligada aos modos de produção realizados pelos trabalhadores (Quintaneiro; Barbosa; Oliveira, 2002).

O conceito de trabalho abarca várias dimensões que frequentemente se contradizem. Por um lado, é uma atividade essencial e abrangente, mas por outro, pode envolver aspectos negativos como precariedade, instabilidade, exploração, alienação, infelicidade e insatisfação. No entanto, também é possível enxergá-lo como algo emancipador e capaz de promover transformações positivas na vida do trabalhador (Antunes, 2018). O trabalho desempenha um papel fundamental na construção da identidade social do ser humano e influencia diretamente o processo de formação da subjetividade (Carvalho; Santos, 2021). Na sociedade moderna, um conjunto de valores enraizados reitera constantemente que o reconhecimento pessoal, a dignidade e a autoestima estão condicionadas à demonstração de utilidade no contexto do mercado (Maciel, 2006). No entanto, a expressão do trabalho muitas vezes ocorre em um ambiente precário, onde falta a apropriação individual da história e cultura, resultando na desefetivação da singularidade do indivíduo (Carvalho; Santos, 2021).

Permitindo que na sociedade surjam culturas, hábitos e costumes, devido a transformação do trabalho do homem na natureza (Carvalho; Santos, 2021), a profissão

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

permite de forma institucionalizada e reconhecida a constituição da identidade (Maciel, 2006). O trabalho emancipador é constituinte do sentido de ser humanizado e social (Carvalho; Santos, 2021).

No ambiente de trabalho produtivo, a força social do trabalho é canalizada pelo capital em detrimento do trabalhador, restringindo assim a reprodução do valor definido pela força de trabalho. Nesse contexto, a capacidade de criação de valor reside principalmente no capitalista (Iamamoto, 2010). De acordo com Mesquita, Carneiro e Siqueira (2012), o mercado de trabalho impõe exigências às quais o trabalhador deve atender para manter seu emprego, incluindo a necessidade de dominar técnicas e tecnologias. O trabalho produtivo é responsável pela geração de mais-valia, que permite à classe capitalista a apropriação do lucro, seja ele proveniente de atividades industriais, comerciais, renda fundiária ou juros (Iamamoto, 2010).

O trabalho produtivo refere-se à forma como a força de trabalho se relaciona com o capital no processo de produção capitalista, enquanto o trabalho improdutivo não gera valor nem repõe os meios de subsistência, concentrando-se na prestação de serviços que se encerram após sua realização (Iamamoto, 2010). A divisão sexual do trabalho indica que, ao longo das relações sociais, historicamente e socialmente, o trabalho produtivo é designado aos homens, enquanto o trabalho reprodutivo é atribuído às mulheres, em um sistema condicionado por valores, hierarquias e desigualdades (Monticelli, 2021).

O trabalho feminino tem experimentado um aumento significativo, porém, as oportunidades de trabalho para esse grupo são frequentemente caracterizadas pela precariedade e falta de regulamentação (Antunes, 2002). Além disso, persiste uma diferença salarial entre homens e mulheres, apesar de ter diminuído entre as décadas de 1980 e 2000, essa disparidade ainda é evidente nos empregos formais até os dias atuais (Lavinas; Cordilha; Cruz, 2016). No século XXI, o trabalho se tornou crucial para a sobrevivência de muitos homens e mulheres, porém, eles enfrentam diariamente a precarização e a instabilidade, juntamente com o risco de desemprego (Antunes, 2018). Os jovens enfrentam desigualdades no mercado de trabalho, sendo confrontados com oportunidades limitadas, muitas vezes encontrando apenas empregos informais e com baixa remuneração (Sousa; Araújo, 2019).

Observa-se que a mão de obra feminina está predominantemente envolvida em trabalhos relacionados a serviços e comércio, tanto em ocupações formais quanto informais (Lavinas; Cordilha; Cruz, 2016). Embora o trabalho feminino seja frequentemente retratado como caracterizado por qualidades como afetividade, delicadeza, qualificação, explosividade, força e indignação, por trás de uma variedade de funções há experiências de opressão,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

humilhação, demissão e resistência em diferentes condições de trabalho (Antunes, 2018). Para algumas mulheres pobres, o trabalho doméstico representa uma forma de fuga (Santos; Sousa; Antoniassi Junior, 2021).

Silva, Albuquerque Filho e Alencar (2021) destacam que, entre diversas profissões no Brasil, o trabalho doméstico está consideravelmente distante do ideal de trabalho decente, devido às condições precárias e à falta de proteção do Estado. A precariedade do trabalho doméstico ressalta a necessidade de discutir a situação desses trabalhadores à luz do conceito de trabalho decente estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) (Barbosa; Iasiniewicz; Büttow, 2019). Segundo a OIT (1999), o trabalho decente refere-se à promoção de oportunidades para homens e mulheres exercerem um trabalho produtivo com qualidade, em condições de liberdade, equidade e segurança, respeitando a dignidade humana.

No contexto do trabalho doméstico, há uma interseção entre as relações sociais de gênero, raça e classe social (Ávila, 2016). Existe um estigma social negativo associado aos trabalhadores domésticos, resultante da desigualdade na proteção estatal em comparação com trabalhadores rurais e urbanos (Silva; Albuquerque Filho; Alencar, 2021). Devido ao fato de ocorrer no ambiente privado, o trabalho doméstico já foi historicamente desconsiderado como trabalho (Santos; Sousa; Antoniassi Junior, 2021).

No que diz respeito às modalidades de trabalho doméstico, existem duas divisões importantes. As trabalhadoras mensalistas realizam seu trabalho em apenas uma residência, desfrutando de estabilidade, embora com remuneração mais baixa. Por outro lado, as trabalhadoras diaristas são autônomas e prestam serviços em várias residências, não possuindo estabilidade, apesar de uma remuneração potencialmente maior (Santos; Sousa; Antoniassi Junior, 2021).

O trabalho doméstico no Brasil teve origem na forma de cuidado realizada por mulheres negras durante o período da escravidão, e essa dinâmica ainda gera tensões atualmente, especialmente em relação ao tempo de trabalho e aos limites entre o acesso à cidadania e a condição de servidão (Ávila, 2016). Desde a escravidão e mesmo após sua abolição, as mulheres negras continuaram subalternizadas no mercado de trabalho, e a disponibilidade de empregos precários é um dos aspectos que contribui para essa situação (Carvalho; Santos, 2021).

O simbolismo patronal mantém vivas as percepções subalternizadas herdadas da escravidão, dificultando o reconhecimento e negando garantias às trabalhadoras domésticas (Barbosa; Iasiniewicz; Büttow, 2019). As trabalhadoras domésticas enfrentam a sobrecarga da

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

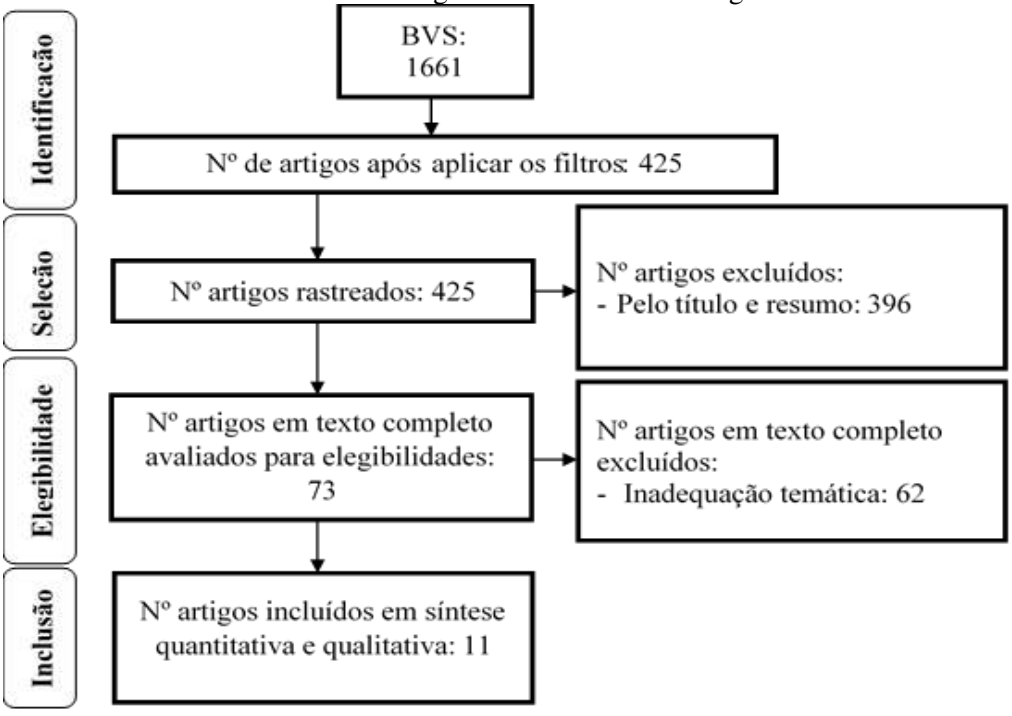
dupla jornada de trabalho, sendo remuneradas na casa de seus patrões e não remuneradas em suas próprias residências, o que contribui para sua sobrecarga (Ávila, 2016). A parcialidade na execução do trabalho feminino está ligada à necessidade de conciliar o trabalho remunerado fora de casa com as responsabilidades domésticas (Lavinas; Cordilha; Cruz, 2016).

Devido à proximidade entre patrões e empregados domésticos, surgiram obstáculos no reconhecimento jurídico dos direitos dessa classe de trabalhadores (Barbosa; Iasiniewicz; Büttow, 2019). Diante dessas complexidades associadas ao trabalho doméstico, este estudo investiga o que os artigos científicos têm discutido sobre o tema nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa de literatura, adotou-se o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis) (Moher *et al.,* 2009; Page *et al.,* 2021). Durante o processo de organização e execução, foram estabelecidos os objetivos da pesquisa, tendo como foco a seguinte questão orientadora: "Quais estudos foram conduzidos nos últimos cinco anos sobre trabalhadoras domésticas no Brasil?"

FIGURA 1 - Fluxograma desta Revisão Integrativa



Fonte: Elaboração Própria

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

Na fase 1 (identificação), realizou-se o levantamento de artigos nas plataformas de revistas indexadas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compõem as plataformas SciELO, PUBMED, LILACS, BIREME e MEDLINE. Definiu-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "Trabalho Doméstico"; "Trabalho Doméstico" AND "Mulheres"; "Trabalho Doméstico" AND "Brasil"; "Trabalho Doméstico" AND "Amazônia". A busca foi realizada por duas pessoas, com o auxílio de uma terceira perante situações de questionamentos e conflitos, entre o período de dezembro de 2023 a março de 2024. Obteve-se inicialmente 1661 textos.

Na fase de triagem, utilizou-se o site Rayyan para organização, arquivamento e seleção dos textos obtidos (Ouzzani *et al.,* 2016). Para a fase 2 (seleção), aplicou-se filtros com intuito de exclusão de textos que não estivessem dentro dos parâmetros pré-determinados, sendo eles: Artigos com mais de 5 anos de publicação; Artigos Duplicados; Artigos não revisados por pares; Artigos que não se enquadrassem na temática a partir da leitura do Título e Resumo; Artigos desenvolvidos fora do Brasil, restando desse modo 396 textos. Na fase 3 (elegibilidade), como inclusão, foram lidos os textos completos, e por fugirem da temática do nosso estudo, desconsiderou-se 62 textos. Na fase 04 (inclusão) trabalhou-se com 11 artigos, conforme mostrados na tabela 01.

A partir da Análise Temática (Braun; Clarke, 2017), analisamos os dados dos artigos: caracterização dos estudos pelo método de coleta de dados e de análise; A análise temática (AT) é composta por 6 etapas, sendo elas: 1) Familiarização com os Dados; 2) Geração de Códigos Iniciais; 3) Busca por Temas; 4) Revisando Temas; 5) Definindo e Nomeando Temas e 6) Produção do Relatório. Na Tabela 01 apontamos a local da pesquisa, nacionalidade dos participantes, faixa etária e tipo de trabalho doméstico exercido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Estudos

Para uma discussão mais aprofundada sobre os estudos relacionados ao trabalho doméstico, optamos por agrupá-los em subcategorias, abordando a metodologia dos estudos, os instrumentos utilizados para coleta de dados, a amostra de participantes, a distribuição geográfica dos estudos no país e a faixa etária das entrevistadas. Nos resultados apresentados no Quadro 1, destacamos os artigos selecionados que tratam do tema do Trabalho Doméstico.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

Todos os estudos são de origem brasileira e empregaram uma abordagem qualitativa (artigos nº 01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10 e 11), enquanto apenas dois artigos (nº 05, 06) combinaram abordagens qualitativas e quantitativas. Vale ressaltar que pesquisas internacionais tendem a utilizar predominantemente uma abordagem quantitativa (Junges; Zapelini; Schaefer, 2022).

Os instrumentos utilizados nos estudos Entrevista de História Oral (nº 01), Entrevista Semiestruturada (nº 02, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10), Etnografia (03), Observação Participante (nº 04), Revisão Documental (nº 07), Entrevista de Relatos de Vida (nº 11). A maioria dos estudos apresenta somente um instrumento de coleta de dados (nº 01, 02, 03, 05, 06, 08, 09, 10, 11), os demais dois instrumentos (nº 04 e 07), nos permitindo compreender a eficiência do processo de coletas de dados a partir da utilização de entrevista em pesquisas qualitativas. A entrevista consiste em uma técnica que no qual compila-se informações com intuito de diagnosticar e ou resolver a condição da pesquisa, não obtida por meio de dados bibliográficos ou a partir da observação do fenômeno (Silva *et al*., 2018).

A amostra de participantes nos artigos variou de 2 a 100 pessoas. Nos estudos qualitativos (artigos nº 01, 02, 03, 05, 06, 08, 09, 10 e 11), não foi especificado um número exato de participantes. Nesse contexto, os autores Bauer e Gaskell (2010) destacam que a saturação na pesquisa ocorre quando os dados repetidos não acrescentam informações relevantes que contribuam para a compreensão do fenômeno em estudo. Os estudos quali-quantitativos realizados (artigos nº 04 e 07) combinaram análise de dados obtidos por meio de entrevistas com informações disponibilizadas em sites governamentais e não governamentais de acesso público sobre o tema do trabalho doméstico.

A maioria das pesquisas sobre o tema está concentrada em algumas regiões do Brasil, como mostrado anteriormente: Região Sudeste - São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais (artigos nº 01, 02, 03, 04, 07, 08, 10 e 11), Centro-Oeste - Goiás (artigos nº 05 e 06) e Norte - Amazonas (artigo nº 09). No entanto, um aspecto interessante observado nos artigos é a nacionalidade e o processo de migração, conforme descrito no artigo (nº 07), que aborda a realidade de empregadas domésticas filipinas e bolivianas e os desafios enfrentados no trabalho no Brasil. O mercado de trabalho doméstico tem sido um fator impulsionador da migração, com o objetivo de prover sustento familiar para mulheres de países subdesenvolvidos (Martins; Vedovato, 2016).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

Quadro 1 – Dados Sociodemográficos

Nº	Autor/Ano	Local da Pesquisa	Nacionalidade das entrevistadas	Faixa Etária	Tipo de Trabalho Exercido
1	FARIA, G. J. A. (2020)	Montes Claros - MG	Brasileiras	40-60 anos	Empregada Doméstica; Diarista
2	FARIA, G. J. A.; FERREIRA, M. L. A.; DE PAULA, M. N. R. (2020)	Montes Claros - MG	Brasileiras	40-60 anos	Empregada Doméstica; Diarista
3	GOMES, F. M. S. (2021)	Niterói - RJ	Brasileiras	Não Informado	Empregadas Domésticas; Diaristas; Cuidadores Profissionais, Voluntários
4	PINTO, T. O. (2021)	Nova Iguaçu - RJ	Brasileiras	30-70 anos	Empregadas Domésticas; Diaristas; Cozinheira
5	VALERIANO, M.; TOSTA, T. L. D. (2021)	Goiania - GO	Brasileiras	25-51 anos	Empregada Doméstica; Diarista
6	VALERIANO, M.; TOSTA, T. L. D. NUNES, J. H. (2021)	Goiania - GO	Brasileiras	19-62 anos	Empregada Doméstica; Diarista
7	MARTINS, E. G. (2022)	São Paulo - SP	Filipina e Boliviana	30-40 anos	Empregada Doméstica; Diarista
8	MOURÃO, L. REIS, L. S. CARVALHO, L. SANDALL, H. L. P. (2022)	Rio de Janeiro - RJ	Brasileiras	30 - 58 anos	Empregada Doméstica; Diarista
9	GOMES-SOUZA, R.; VIEIRA, R. L. S. SOUZA, A. J. S. (2022)	Manaus - AM	Brasileiras	35-52 anos	Trabalhadoras Domésticas
10	ALVES, A, C.; OLIVEIRA, L. F. (2023)	Betim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Bocaiúva, Contagem, Curvelo, Espinosa, Francisco Sá, Governador Valadares, Januária, Medina, Montes Claros, Nova Lima, Paracatu, Pedra Azul, Pirapora, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Teófilo Otoni, Unaí e Vespasiano - MG	Brasileiras	25-49 anos	Trabalhadoras Domésticas
11	MARINS, C. T. (2024)	Rio de Janeiro; Baixada Fluminense - RJ	Brasileiras	22-44 anos	Trabalhadoras do setor de limpeza doméstica

Fonte: Elaboração Própria.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

Quanto à faixa etária das participantes da pesquisa, variou de 25 a 70 anos. No entanto, é observado nos relatos que, apesar de serem adultas atualmente, essas mulheres ingressaram no trabalho doméstico durante a infância e adolescência. Zago (2016) destaca que o movimento migratório do campo para a cidade tem sido protagonizado pela população mais jovem, principalmente pelo público feminino, corroborando os dados encontrados nas pesquisas. O trabalho doméstico infantil serve atualmente aos interesses do capitalismo, preparando essas crianças e adolescentes para o trabalho precário e substituindo a exploração da força de trabalho (Lira, 2021).

Migração e Imigração

A migração é uma realidade contemporânea, mas também uma problemática histórica, envolvendo a movimentação de pessoas ao redor do mundo, sejam elas migrantes internacionais, nacionais ou refugiadas, fenômeno presente no Brasil (Vendramini, 2018). Nos estudos (artigos nº 01, 02, 06 e 08), a temática da migração foi abordada como uma forma de sobrevivência, complementação de renda familiar, transmissão cultural entre gerações, enfrentamento ao desemprego e à violência, bem como uma fonte de esperança e acesso à educação. Observa-se a presença desse movimento, investimento e conquista no processo migratório. De acordo com Silva, Silva Filho e Cavalcanti (2019), a migração é vista como um investimento em capacitação, envolvendo lógicas educacionais e de treinamento, já que implica buscar oportunidades de aprendizado fora do local de origem, visando alcançar benefícios que superem os custos do processo migratório.

A imigração envolve a mobilidade internacional através do deslocamento entre diferentes países (Yamamoto; Oliveira, 2021). No estudo (artigo nº07), é abordado o processo imigratório de trabalhadoras domésticas em busca de renda para auxiliar suas famílias, estejam elas presentes ou não com as trabalhadoras. No entanto, essas trabalhadoras frequentemente se deparam com condições de trabalho degradantes, diversas formas de exploração e situações que se assemelham ao trabalho escravo, além de enfrentarem dificuldades no recebimento de seus direitos. Tonhati e Macedo (2020) destacam que as mulheres compõem metade da população que trabalha fora de seus países de origem, e que no Brasil, de acordo com dados oficiais do Ministério da Economia, esse grupo tem uma presença significativa no setor de serviços. Essas informações corroboram com o estudo,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

fornecendo uma visão mais clara da realidade do contexto brasileiro em relação ao acesso ao trabalho.

Divisão Sexual do Trabalho Doméstico

A divisão sexual do trabalho refere-se à compreensão das relações sociais entre os sexos, dentro de um contexto histórico e social, que caracteriza e atribui aos homens o trabalho produtivo e às mulheres o trabalho reprodutivo. Isso influencia sistemas e estruturas de valores, hierarquias e desigualdades (Monticelli, 2021). Nos estudos (artigos nº 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09 e 11), fica evidente a divisão sexual do trabalho no contexto do trabalho doméstico, o que se reflete nas relações de trabalho e nas relações pessoais com a família. Essa responsabilidade do trabalho reprodutivo atribuída à mulher é reproduzida em diversos contextos, tornando-se uma herança geracional.

Abreu, Marques e Diniz (2020) destacam que o trabalho doméstico, por ocorrer no âmbito privado, contribui para o silenciamento e invisibilidade das desigualdades entre homens e mulheres, o que ressalta a importância de discussões sobre o tema através da ótica da divisão sexual do trabalho. As mulheres negras, historicamente e atualmente, são frequentemente responsáveis também pelo trabalho reprodutivo e pelos afazeres domésticos em suas rotinas (Guimarães; Daou, 2021). A interseção entre a divisão sexual do trabalho e as relações de raça e gênero é discutida nos artigos (nº 01, 02, 03, 05, 07 e 09), abordando a presença de mulheres negras e as múltiplas jornadas que enfrentam no exercício do trabalho doméstico.

Ambivalência no estabelecimento de afeto dentre as relações profissionais e pessoais com o empregador

O afeto, para além de um simples sentimento ou emoção, torna-se um mecanismo de micropoder utilizado em situações de dominação e colonialidade de gênero (Araújo, 2022). Nos estudos (artigos nº 03, 04, 05, 06, 07, 08, 10), descreve-se o estabelecimento do afeto como uma barreira que dificulta a busca por direitos, sendo que os empregadores priorizam inicialmente o sentimento moral de cuidado, gratidão, amizade, confiança e reconhecimento, relegando a remuneração a um segundo plano. No contexto do trabalho doméstico, observa-se

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

a legitimação social da "solidariedade-gratidão" como justificativa para não reconhecer o vínculo trabalhista com membros da família (Santana, 2021).

Entretanto, na prática, os sentimentos de insegurança, medo, desamparo, sobrecarga e opressão prevalecem, juntamente com situações de subserviência, subalternidade, subordinação, precariedade, desigualdades, dissimulação, assédio, exploração e até mesmo trabalho análogo à escravidão, além de restrições alimentares. Diante dessa ambivalência nas relações do trabalho doméstico, observa-se a ausência de direitos e a omissão dos órgãos governamentais. Araújo (2022) descreve que essas situações e argumentos, historicamente reproduzidos e socialmente reafirmados, têm como objetivo encobrir violações à dignidade das trabalhadoras domésticas e favorecer os empregadores quanto ao cumprimento das obrigações trabalhistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos identificar pesquisas publicadas que investigaram trabalhadoras domésticas, incluindo empregadas domésticas, diaristas e outros profissionais do cuidado. Concluímos que, em geral, os estudos brasileiros adotam uma abordagem qualitativa, com uso ocasional de métodos quantitativos para análise de dados mais complexos, muitas vezes obtidos em sites governamentais e não governamentais. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, predominam as entrevistas semiestruturadas, com uma amostra de participantes que varia de 2 a 100, um número significativo dentro dos critérios de saturação para pesquisa qualitativa.

Os estudos revelam uma concentração de pesquisas sobre trabalho doméstico nas regiões sudeste e centro-oeste, embora essa categoria de trabalhadoras esteja presente em todo o país, em parte devido a heranças históricas do período de escravidão e à divisão sexual do trabalho. As trabalhadoras domésticas ainda enfrentam vulnerabilidades, dificuldades e desafios diários, apesar dos avanços e direitos adquiridos nos últimos anos, indicando que há muito a ser conquistado por essa categoria de trabalhadores.

O trabalho informal doméstico tem se tornado uma alternativa para lidar com a baixa remuneração da classe, o que tem refletido em processos migratórios e imigratórios, criando novos nichos e mantendo os antigos. Observa-se a criação de agências que trazem trabalhadores do exterior, contratos inflexíveis, redes sociais familiares e a perpetuação desse

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

tipo de trabalho entre as gerações de mulheres da mesma família, além de outras vulnerabilidades que afetam a vida e a saúde dessas profissionais.

Quanto à questão do afeto, ele é um fator que perpetua condições precárias de trabalho, estabelecendo vínculos difíceis de serem transpassados e influenciando nas condições de trabalho e no acesso aos direitos dessas trabalhadoras.

Os resultados desta revisão indicam que, nos últimos 5 anos, apesar da extensa produção sobre essa classe de trabalhadoras, os artigos se concentram principalmente na trajetória de vida e no exercício da profissão, com pouca abordagem de outras regiões do país. Compreendemos que o acesso e o desenvolvimento de pesquisas com esse público são desafiadores, considerando as múltiplas jornadas de trabalho que essas mulheres enfrentam. Portanto, enfatizamos a necessidade de mais pesquisas e uma ampliação da temática para outras regiões e estados brasileiros, visando subsidiar políticas públicas que beneficiem essa classe de trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fernanda; MARQUES, Fernanda; DINIZ, Ilidiana. Divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres no contexto da pandemia da Covid 19**. Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21486 . Acesso em: 1 abr. 2024.

ALVES, Amauri Cesar; OLIVEIRA, Lucas Figueiredo. O trabalho doméstico como essencial na pandemia da Covid-19 em Minas Gerais e a ampliação da vulnerabilidade jurídica das trabalhadoras. **Revista Opinião Jurídica,** v. 21, n. 36, p. 85-116, 2023. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/article/view/4216. Acesso em: 22 jan 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e Centralidade do mundo do trabalho.** 8 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: O novo proletariado de serviços na era digital. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, Ana Beatriz de Souza. **Trabalho escravo contemporâneo:** a invisibilidade seletiva das trabalhadoras domésticas e o caso paradigmático 'Madalena Gordiano'. 2022. 83f. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2022.

ÁVILA, Maria Betânia. O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão. 2016 *In*: ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R (orgs.). **Gênero e**

trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

BARBOSA, Attila Magno e Silva; IASINIEWICZ, Giovanna; BÜTTOW, Maria Emília Valli. Trabalho doméstico: entre o poder simbólico patronal e a luta por reconhecimento jurídico. **Ciências Sociais Unisinos,** São Leopoldo, v. 55, n. 3, p. 341-350, 2019. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2019.55.3.04/60747573. Acesso em: 10 dez 2023.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2008. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa. Acesso em: 20 dez. 2023.

CARVALHO, Mônica; SANTOS, Winnie. A mulher preta no mundo do trabalho brasileiro: entre a sujeição e o prestígio social. **Revista Fim do Mundo,** n. 4, v. 2, p. 176-201, 2021. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/11119/10302. Acesso em: 15 jan. 2024.

GUIMARÃES, Sandra Suely Moreira Lurine; DAOU, Saada Zouhair. Divisão Sexual do trabalho, trabalho reprodutivo e as assimetrias de gênero na pandemia da Covid-19. **Revista Direito e Sexualidade,** Salvador, v. 2, n. 1, p. 110-133, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/42979/24774. Acesso 10 dez. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 4 ed. São Paulo: Cortez: 2010.

JUNGES, José Roque; ZAPELINI, Ranieli Gehlen; SCHAEFER, Rafaela. Medicina tradicional complementar e integrativa na atenção primária em saúde: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde,** v. 2, n. 4, p. 115–134, 2023. Disponível em: https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1338. Acesso em: 2 mar. 2024.

LAVINAS, Lena; CORDILHA, Ana Carolina; CRUZ, Gabriela. F. Assimetrias de gênero no mercado de trabalho no Brasil: rumos da formalização. *In*: ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. (orgs.). **Gênero e Trabalho no Brasil e na França:** perspectivas interseccionais. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. pp. 93-109.

LIRA, Terçália Suassuna Vaz. O sentido do trabalho infantil doméstico. **Ser Social,** Brasília. v. 23, n. 49, p.496- 516, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/32276/30504. Acesso em: 23 jan. 2024.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

MACIEL, Fabrício. Todo Trabalho é digno? Um ensaio sobre moralidade e reconhecimento na modernidade periférica. *In*: SOUSA, J. **A invisibilidade da desigualdade brasileira.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARINS, Cristina Teixeira. Plataformas de redes sociais e trabalho doméstico remunerado no Brasil: transformações e implicações políticas. **Horizontes Antropológicos,** Porto Alegre, v. 30, n. 68, e680402, jan./abr. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/MCMhKN5cGJMHj5hMHy9Jwhb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em:.03 mar 2024.

MARTINS, Ester Gouvêa. Mulheres imigrantes no trabalho doméstico remunerado em São Paulo: duas trajetórias e uma multiplicidade de arranjo. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 30, n. 65, p. 121-140, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/W6fMVfVtVdD83h9sbzrcbtS/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 15 fev. 2024.

MARTINS, Ester Gouvêa; VEDOVATO, Luís Renato. Migração internacional de mulheres e o trabalho doméstico remunerado: opressão e cidadania na era da globalização. **Revista Direito e Práxis,** v. 8, n. 3, p. 1975-2009, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdp/a/NTr4SXPmRxKpSLMx3Q9kY9b/?format=pdf&lang=pt. Acesso 25 fev. 2024.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes; SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. A relação entre trabalho e estudo: uma reflexão sobre as estudantes dos cursos noturnos de pedagogia. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 13, n. 20, p. 51-68, 2012. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/353. Acesso 15 mar. 2024.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine,** v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097. Acesso 1 dez. 2023.

MONTICELLI, Thays. Divisão Sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Revista Sociedade e Estado,** v. 36, n. 1, p. 83-107, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/35804/29752. Acesso em: 2 fev 2024.

MOURÃO, Luciana *et al.* 'Patrão é patrão, empregado é empregado': identidade profissional de domésticas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho,** v. 25, e-186389, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/186389/189105. Acesso em: 15 fev. 2024.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Trabalho Decente**, 1999. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews,** v. 5, n. 210, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4. Acesso em: 1 dez. 2023.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ,** v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n71.full.pdf. Acesso: 1 dez. 2023.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. ampl., Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SANTANA, Cristiana Barbosa. **Afeto e solidariedade no trabalho escravo doméstico:** estudo de caso 'doméstica de criação'. 2021. 169 p. Monografia (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021.

SANTOS, Flávio Henrique Sousa; SOUSA, Mireli Luzia Santos; ANTONIASSI JUNIOR, G. Mulheres trabalhadoras domésticas. **Revista Psicologia e Saúde em Debate,** n. 7, v. 1, p. 362-375, 2021. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/767/488. Acesso em: 5 jan. 2024.

SILVA, Jéssica Felipe; ALBUQUERQUE FILHO, Antonio Rodrigues; ALENCAR, Rafael Vieira de. Ocupações domésticas no Brasil: uma análise a partir do conceito de Trabalho Decente. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia,** Florianópolis, v. 11, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/1606/pdf. Acesso em: 1 fev. 2024.

SOUSA, Cristiane Lopes de; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. A juventude em disputa: As políticas implementadas e a relação com o trabalho e o ensino médio. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 20, n. 3, p. 5-21, set./dez. 2019. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3331/pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Raimunda Magalhães da *et al.* **Estudos qualitativos:** enfoques teóricos e técnicas de coletas de informações. Sobral: Edições UVA, 2018.

SILVA, Yuri Cesar de Lima e; SILVA FILHO, Luís Abel da; CAVALCANTI, Daniella Medeiros. Migração, seleção e diferenciais de renda na região Norte do Brasil em 2010. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos,** v. 13, n. 1, p. 141–160, 2019. Disponível em: https://revistaaber.emnuvens.com.br/rberu/article/view/410. Acesso em: 1 mar. 2024.

TONHATI, Tânia; MACEDO, Marília. Inmigración de mujeres en Brasil: movimientos, registros e inserción en el mercado de trabajo formal (2010-2019). Périplos: Revista de Estudios sobre Migraciones, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/35905. Acesso 17 fev. 2024.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024

VENDRAMINI, Célia Regina. A categoria migração na perspectiva do materialismo histórico e dialético. **Revista Katálysis,** Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 239-260, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592018v21n2p239/36968. Acesso em: 15 jan. 2024.

YAMAMOTO, Gabriel do Carmo; OLIVEIRA, Josiane Silva de. Imigração como prática de organização: discussões sobre práticas de organização, deslocamento e integração de imigrantes haitianos na Região Metropolitana de Goiânia, em Goiás, Brasil**. Cadernos EBAPE.BR,** v. 19, n. , p. 292-306, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1679-395120200015. Acesso: 1 mar. 2024.

ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 61-78, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/VpcSrFL4RSWkpqbKfzmDr6c/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 jan. 2024.

Agradecimentos

Agradeço a FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pela bolsa concedida para realização da pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

SOBRE AS AUTORAS

Kássia Pereira Lopes
Psicóloga, Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM. Membro do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC/UFAM).
E-mail: kassiapsy@gmail.com

Socorro de Fátima Moraes Nina
Psicóloga, Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora Adjunta da Universidade do estado do Amazonas - UEA; Membro do grupo Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP); Membro do laboratório Yandê Kaá Pura (YKP/UFAM) e do grupo de pesquisa Pessoa, Sociedade e Ambiente na Amazônia; Pesquisadora do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC/UFAM); Vice coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Saúde e Ambiente - NISA/UEA.
E-mail: snina@gmail.com

Dayse da Silva Albuquerque
Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação (DTF-FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM, Brasil. Doente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI-UFAM). Vice-líder do Grupo de Pesquisa "Pessoa, Sociedade e Ambiente" vinculado ao Laboratório Yandê Kaá Pura (YKP-UFAM). Membro do GT de Psicologia Ambiental da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-

graduação em Psicologia (ANPEPP) e da Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e relações pessoa-ambiente.
E-mail: daysealbuquerque@ufam.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 25, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2024.
Recebido em: 08/04/2024 | Aceito em: 02/08/2024